

Rogério Miguez

Enquanto o Corona vírus avança, os suicídios também avançam.

É significativa e louvável a conjugação de esforços mundiais para se equacionar a ameaça de mais um vírus espalhando-se pela superfície da Terra, indiscriminadamente ceifando vidas, assombrando os cidadãos que se encontram perplexos mais uma vez diante de tão poderosa força da Natureza.

Nesta data¹, as estatísticas acusavam a morte de 154.350 mil pessoas por conta destas minúsculas “criaturas”, desafiando mais uma vez iminentes sábios a decifrá-las e principalmente controlá-las, como no passado fizeram outros, diante de ameaças semelhantes, também assim o fizeram. São fenômenos cíclicos que se apresentam enquanto a Humanidade não se resolve a viver de forma mais harmônica, sem tantas e gritantes desigualdades entre aqueles que constituem as suas muitas sociedades.

O momento é de extrema imoralidade, falta de ética, atitudes egoístas por todos os lados, que juntas criam à necessidade de renovar o Planeta, como anteriormente já aconteceu. Certamente, em breve, por meio de pesquisas, a ciência médica chegará a entender e controlar mais uma vez este indesejado vírus, deixando de apavorar todos aqueles que *morrem de medo de morrer*, ou seja, a esmagadora maioria dos habitantes da Terra.

Enquanto assistimos ao caminhar de mais esta epidemia, há outra que avança também inexorável, silenciosa, sorrateira, cruel, há muito mais tempo do que a do Coronavírus (COVID-19), é a dos suicídios. Estatísticas recentes apontam para 800 mil suicídios por ano².

Considerando que a doença foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, em 1 de dezembro de 2019 e, descartando as teorias da conspiração que sugerem que o vírus foi criado anteriormente em laboratório e liberado com fins escusos e cruéis, temos até os dias de hoje, um pouco mais de 4 meses desde o seu surgimento, todavia, o número de suicídios correspondentes a um período equivalente é 2 vezes mais. Em um ano, deixaram prematuramente o mundo 800 mil Espíritos que seguramente terão de passar por sofrimentos variados em função de terem abandonado a

existência antes do tempo marcado, e mais, em função do temor que está sendo difundido atualmente por conta da epidemia, ou por conta de pensamento materialista que não entende a continuidade da vida, é bem possível que o número de suicídios recrudesça pois, já sem esperanças, e diante de quadro tão sinistro, o Espírito desiludido e desesperançado, pode acelerar a sua decisão de abandonar esta *ingrata* vida.

O Espírito que está desencarnando por conta da epidemia, de modo geral, não passará pelas agruras que os suicidas serão obrigados a atravessar. Estes enfrentarão um desfecho contundente, pois a primeira impressão após a “morte” será a da desilusão, uma vez que confirmarão estarem ainda muito bem vivos.

Este momento de desencanto e desapontamento foi magistralmente relatado por Emmanuel:³

“Quando o suicida acordou no Mais Além, trazendo a chaga em sangue que abria em si mesmo, gritou espantado para os Céus:

- Meu Deus, meu Deus, onde a morte em que entrei?

Uma voz, porém, lhe respondeu aos ouvidos da consciência profunda:

- Meu filho; sairás da morte, tantas vezes quantas forem necessárias, mas da vida, jamais.”

Esta é a nossa lembrança para que não esqueçamos daqueles que, em função de pressões diversas, desistiram dessa preciosa oportunidade dada por Deus a todos nós, ou seja, a de viver continuamente, tantas vezes quantas forem necessárias para evoluir até alcançar a relativa perfeição, meta final de todos nós.

Oremos por eles.

REFERÊNCIAS:

¹ <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR:pt-419> Acesso em 18/04/2020

² <https://www.bbc.com/portuguese/geral-44502692> Acesso em 18/04/2020

³ XAVIER, Francisco C. *Recados do Além*. Pelo Espírito Emmanuel. Ano da publicação: 1958. *Imortalidade*.